

Igreja Católica na Ordem Internacional

Paulo-Edgar Almeida Resende

PUC/SP

“Deus se dirige a Moisés : Eu vi, eu vi a aflição do meu povo que está no Egito, e ouvi seus clamores por causa de seus opressores. Sim, conheço seus sofrimentos. E desci para livrá-lo da mão dos egípcios e para fazê-lo sair do Egito para uma terra fértil e espaçosa” Ex. 3,7-8.

Meu foco nesta exposição é falar, sociológica, antropológica e politicamente, de Instituição que atravessa a história mundial dos últimos 20 séculos. Como roteiro, levanto questões, que se colocam no fluxo da longa e sinuosa trajetória da Igreja Católica, sem a pretensão de resumi-los nos moldes da historiografia e da análise de seu discurso através dos tempos. O chamamento para tal tarefa, eu o encontro no *Motu próprio Socialium Scientiarum* de 1º de janeiro de 1994. É significativa a instituição da *Pontifícia Academia das Ciências Sociais*. As investigações das Ciências Sociais são valorizadas, textualmente: *podem contribuir, de modo eficaz, para o melhoramento das relações humanas.*

A reflexão universitária

Na Universidade, diluem-se as fronteiras rígidas no estudo das religiões em geral, como se fora assunto exclusivo para teólogos ou especialistas. Na contestação da ciência em migalhas, foi dito que guerra é assunto muito sério para ficar por conta de generais, ou relações internacionais, por conta de diplomatas. A quebra do monopólio da teologia, para falar de religiões, é bem-vinda, ao inscrever-se na agenda universitária mais ampla, na confluência de áreas de saber.

Detectar o sentido do vocabulário religioso, leva-nos a distinções importantes sobre a chave em que se inscreve a fé religiosa na conjuntura em que é professada, onde, quando,

1 L'Osservatore Romano, ed. em português, 29 de janeiro de 1994, p. 2.

o que, por que e para que, enfim, o que dimensiona com maior concretude, para o que aponta. Os desconcertantes dados de crescentes práticas religiosas, com vezes fundamentalistas de autênticas cruzadas de conversão pelas rádios, televisões, praças, possibilitam-nos alternativas no jogo das interpretações de seus fluxos. Esclarece-nos sobre estilos e métodos de ressocialização pela via religiosa no atual contexto mundial, em que bombas, despejadas dos céus do Iraque, sacramentam-se como sendo a luta do eixo do bem contra o eixo do mal na versão do neo-conservadorismo protestante estadunidense. Mais uma vez atualiza-se a castiça observação atribuída a *Voltaire* de que a fé no Deus do amor suscita muita violência na história mundial.

Do presente ao passado: a longa trajetória de institucionalização do discurso judaico-cristão

A espetacularização da sucessão papal nas últimas décadas tem mobilizado a opinião pública mundial e nos estimula à reflexão do protagonismo da Igreja Católica na ordem internacional. Por ocasião do funeral de *João Paulo II* e da posse de *Bento XVI* foi contabilizado o espaço dedicado pela grande imprensa para o acontecimento. Superou o noticiário e as análises da implosão das torres gêmeas de NY e da misteriosa e quase inofensiva derrubada de paredes do Pentágono em Washington. A presença maciça em Roma de chefes de estado e chefes de governo se abraçando durante as exéquias, em que pesem formalidades *ad hoc*, estetiza o que poderia ser o sonhado esboço de ordem mundial, distinta do padrão atual. No imaginário político, delinear-se fluxos de surpreendente cordialidade. Houve abraços de paz, apertos de mão que, com otimismo ou boa vontade, ganham valor simbólico, haja vista o envolvimento dos presidentes do Irã *Mohammad Khatami*, do israelense *Moshe Katsav*, do sírio *Bashar al Assad*, do estadunidense *George W. Bush*. Constrangimentos e desmentidos à parte, as exéquias do papa e a eleição do sucessor foram prato cheio para a mídia internacional. Tocou também o imaginário democrático brasileiro a multi-secularidade e multi-religiosidade da comitiva do presidente *Luiz Inácio Lula da Silva*, com a presença de ex-presidentes, de titulares dos poderes constituídos do País, e líderes de diversas religiões.

Os primeiros dias de tantos séculos

Indo aos fundamentos dos primeiros dias de tantos séculos de cristianismo, encontramos preciosas indicações, que resumidamente elencamos:

Do *Decálogo*, deriva o compromisso do *povo da Aliança*, o direito do pobre: *Se houver no meio de ti um pobre entre teus irmãos.....não fecharás a mão*². Com relação ao forasteiro: *Se o estrangeiro vier habitar convosco na vossa terra, não o oprimireis, mas esteja ele entre vós como compatriota..... vós já fostes estrangeiros no Egito*³.

A lei do *ano sabático*, a cada sete anos, e a do *ano jubilar*, a cada cinquenta anos, são orientações para a vida social e econômica. Prescrevem o *repouso dos campos*, a *remissão de dívidas* e a *libertação das pessoas* e dos bens. Cada um pode retornar à sua família e reaver a posse de seu patrimônio. Ambos preceitos, do ano sabático e do ano jubilar, constituem doutrina social *in nuce*⁴. É postulada a progressiva universalização da atitude de justiça e solidariedade, que o *povo da Aliança* é chamado a assumir diante de todos os homens, de todo povo e nação.

Na difícil fase de institucionalização do carisma, *Orígenes* deixa-nos texto que expressa tal compromisso no *Contra-Celso*. O filósofo romano *Celso* ameaça, no século segundo d.C., os cristãos com o seu *Roma, ame-a ou deixe-a*⁵. *Orígenes*, um século após, escreverá: *não abandonaremos Roma, amamos Roma, mas não concordamos com o sistema de pátria romano, que escraviza outros povos. Desejamos outro sistema de pátria*.

Encíclicas Sociais

Encontramos respaldo em outra preciosa fonte primária do discurso social da Igreja Católica, os documentos da Doutrina Social da Igreja.

A condição de trabalhadores assalariados está no foco da *-Rerum Novarum* de *Leão XIII* no final do século XIX. Caracterizada a penosa a situação dos operários da indústria, afligidos pela miséria, enumeram-se erros que provocam o mal social. Exclui-se o socialismo, em explícita contraposição do documento pontifício à luta de classe, em

2 Dt 15,7-8

3 Lv 19,33-34.

4 João Paulo II. Carta apost. Tertio Millennio adveniente, 13:AAS 87(1995)14.

5 O Ku-Klux-Kan atualizará o bordão com o seu América Love It or Leave It. E na ditadura militar brasileira adesivo para carro, oferecido por fábrica de pneus, ameaçava a oposição ao regime: o Brasil, ame-o ou deixe-o

posição de reserva, como se automaticamente tal postulado estivesse imbricado com o materialismo dialético.

A *Quadragesimo anno* de Pio XI, em 1931, retoma a preocupação com a exacerbação de problemas decorrentes do processo de industrialização, acoplado à expansão de grupos financeiros. O documento refuta o liberalismo, entendido como concorrência ilimitada das forças econômicas, descompromissadas com a função social da propriedade privada. Igualmente, o Papa eleva a voz contra regimes totalitários. A Encíclica *Non abbiamo bisogno* do mesmo ano de 1931 faz a crítica do regime fascista na Itália. Em 1937 a Encíclica *Mit brennender Sorge* trata da situação de crescente repressão no Reich germânico, atendendo à solicitação de bispos alemães, preocupados sobretudo com a mobilização de jovens, obrigados a se inscrever na *Juventude hitlerista*. O documento foi lido no púlpito de todas as igrejas católicas da Alemanha, depois de ter sido distribuído em segredo pelas paróquias. Logo após, com a diferença de cinco dias desse mês de março de 1937, foi publicada a Carta encíclica *Divini Redemptoris* sobre o comunismo, definido como intrinsecamente perverso.

Em 1938, Pio XI disse *somos todos semitas*.⁶

Pio XII enfrentou os anos terríveis da 2ª. guerra mundial e da reconstrução. Não publicou encíclicas sociais, mas manifestou preocupação com a ordem internacional. Seu apelo ao *direito natural* foi a forma encontrada para revigorar o referencial básico, em que deveria basear-se o *direito internacional*. Foi acusado de ter sido demasiado diplomático na condenação do nazismo, embora tenha tido redobrada atenção com refugiados do regime. Acrescente-se também a convivência da Igreja na Itália com o fascismo, no contexto da assinatura da *Concordata*, e na península ibérica com as ditaduras do *General Franco* na Espanha e de *Oliveira Salazar* em Portugal. São páginas bastante polêmicas na história da Igreja.

João XXIII eleva, nos anos 60, o protagonismo da Igreja no grande debate internacional sobre as desigualdades entre as nações. As Encíclicas *Mater et Magistra* de 1961, *Pacem in Terris*, a constituição pastoral *Gaudium et spes* (1965) do Concílio Vaticano II, a declaração *Dignitatis humanae* (1965), sobre direito à liberdade religiosa são vigorosas reflexões da Igreja Católica diante do mundo contemporâneo. *Mater et Magistra*

6 Discurso aos jornalistas belgas da radio (6 de setembro de 1938).

tem como palavras-chave *comunidade e socialização*. Recorrentemente, a *Pacem in Terris* se detém sobre os poderes públicos da comunidade mundial, chamados a enfrentar problemas de conteúdo econômico, social, político e cultural. Fala-se de paz no contexto da proliferação nuclear. A *Gaudio, et Spes* aborda temas da cultura, da vida econômico-social, da comunidade política, da família, da paz.

Paulo VI, na Encíclica *Populorum Progressio* (1967), revigora o fluxo de manifestações pontificias, em seqüência imediata com a *Gaudio et Spes*. Consagra o bordão: *o desenvolvimento é o novo nome da paz*. Constitui-se a *Pontifícia Comissão Justitia et Pax* com o fim de despertar a comunidade de católicos para a promoção do progresso de regiões carentes, da justiça social entre nações. No mesmo pontificado, a Igreja Católica instituiu o primeiro dia do ano, a começar em 1968, como o *Dia Mundial da Paz*.

João Paulo II, com as Encíclicas *Laborem Exercens*, dedicada à ética do trabalho e a *Sollicitudo Rei Socialis*, com a distinção entre progresso e desenvolvimento, define a paz como fruto da solidariedade. Sua terceira encíclica social a *Centesimus Annus*, no contexto de diluição da União Soviética, busca articular democracia, desenvolvimento e solidariedade.

A construção do regime de cristandade: A práxis diplomática da Santa Sé

Se menciono a doutrina social da Igreja, e agora levanto peripécias, sinuosidades em direções recheadas de contradições, o que me proponho é fazer um corte. E o creio não aleatório, se admitirmos que aos vigorosos fundamentos de tal construção eclesial na fase carismática inicial e mais recentemente com o Concílio Vaticano 2º - identificada esta última fase como *pós-regime de cristandade* - tem suportado, malgrè, bongrè reformulações de vários padrões institucionais.. Será uma simplificação? Em grande parte sim, com o perigo de cometermos omissões, mas é o que torna possível falarmos do protagonismo da Igreja Católica no mundo atual, sem nos perdermos nos meandros da longa história, da ampla geografia da Instituição nestes 20 séculos.

Os documentos evocados dos primeiros tempos, da doutrina social da Igreja, do Concílio Vaticano II em diálogo aberto com os grandes problemas contemporâneos,

colocam-nos diante de questões cruciais para dissertarmos sobre marcante presença da Igreja Católica no mundo, seu grau de comprometimento no campo dos direitos, da democracia; e de modo mais problemático, no campo institucional interno de características monárquicas. A horizontalidade das relações está claramente prescrita em suas origens, fiel à pregação de que *pai, mestre e doutor é um só, que está nos céus, ou não useis filactérias mais compridas do que os demais, e as bem-aventuranças.*

Em reflexão no campo das Ciências Sociais, cabem perguntas, que dados históricos parecem dizer-nos de indefinição de trajetória, perguntas, portanto que não nos parecem aleatórias:

-Teria a Igreja, com as encíclicas mencionadas, mudado de rumo com as encíclicas sociais?

-Há na longa tradição de 20 séculos continuidade ou ruptura?

Com efeito, poderíamos dizer que o descaminho oficializou-se com o *Edito de Milão* em 313, momento em que a Igreja sai das catacumbas romanas. Querem alguns historiadores que ao falarmos de *regime de cristandade*, tangenciamos tais suspeitas. E houve as *Cruzadas*.

A personalidade jurídica do Papa ganha o primeiro reconhecimento formal com o *edito de Tessalônica*, chamado *Cunctos Popolos*, do Imperador *Teodosio, I* em 380 d.C. O comprometimento com o Império Romano decadente gira pendularmente do drama à farsa. *Kirschbaum*, jesuíta e professor na *Universidade Gregoriana* de Roma, que participou de escavações para comprovar a autenticidade da tumba de São Pedro, parece imparcial ao dizer a seus alunos na *Pontifícia Universidade Gregoriana* de Roma, dentre os quais eu; que a madeira do presépio da Basílica de Santa Maria Maggiore é do século IV depois de Cristo, e dizer da impossibilidade de atribuir autenticidade às gotas de sangue de Cristo na Scala Santa, na praça da Catedral de Latrão; ou da cabana em que teria havido a anunciação, trazida para Loreto pela mãe de Constantino. *Sub hoc signo vinces*, visão atribuída ao Imperador romano, inspira a superação da bela e heróica fase das catacumbas. O Papado ganhará, a partir daí, crescente poder temporal.. A grande tentação foi a do estabelecimento do Império Universal Cristão.

. Na modernidade, metrópoles coloniais ocidentais contaram com a bênção da hierarquia católica. É emblemática a outorga a Portugal do patronato eclesiástico da África

pelos Papas *Nicolau V* (1454), e *Calixto II* (1456). Com o *Tratado de Tordesilhas*, *Alexandre VI* detém poderes para a distribuição de áreas de influência à Espanha e a Portugal. *Bartolomeu de las Casas* faz a crítica contundente do hasteamento, no mesmo mastro, das bandeiras dos colonizadores escravistas e genocidas com as do Vaticano. A tradução dramática desta preocupação será comunicada ao imperador Carlos V pelo *founder* do direito internacional na modernidade. *Francisco de Vitória* em seu *Relectio de Indis. O libertad de los Índios*⁷ faz seu questionamento: *o humano não é encarnado em uma raça culturalmente privilegiada, ou em um povo carismaticamente predestinado, mas o humano como realidade universal que é unidade supranacional, que é justiça geral, que é compreensão mútua, que é igualdade para todos os homens..... Os índios são homens e não símios, inalienáveis enquanto sujeitos de direito, iguais aos espanhóis..* Igualmente, o fundador do direito internacional moderno, segundo internacionalistas, o norte-americano *James Brown Scott*, no Brasil *Guido Fernandes Soares* e tantos outros, vai além e condenou o extermínio dos turcos, desejado por alguns cristãos. De sua cátedra de Salamanca acusou os abusos do poder do imperador e do Papa..Reeditava-se, pela Universidade de Salamanca, o que nos arcanos do cristianismo se encontra expresso na *Carta de São Paulo a Filemon*, diante do reclamo de maus tratos impostos a *Onésimo*.

A perda do poder temporal

Nos idos de 1870, a soberania temporal do Romano Pontífice se estendia sobre territórios denominados Estados Pontifícios na Itália. A invasão de Roma por *Vitório Emmanuele I* retirava do Papa seu poder temporal, o que suscitará a *Questão Romana*. A *Lei das Garantias* de 13 de maio de 1870, ato unilateral do parlamento italiano não aceita pelo Vaticano, foi a forma de o Governo da Itália justificar-se perante o mundo e tranqüilizar as potências influenciadas pelo Catolicismo. Era respeitado o poder espiritual do papado sobre seus fiéis, a inviolabilidade da pessoa, honras peculiares aos soberanos, imunidade de residência, direito ativo e passivo de legação e a independência do Pontífice no exercício de sua missão espiritual, a função espiritual, mas negada sua soberania

⁷ VITÓRIA, Francisco de. *Relectio de Indis. O libertad de los Índios*. Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1967

territorial. A unificação da Itália tornou-se problema de natureza diplomática, militar e de política internacional, que encontrará desfecho com os *Acordos de Latrão* em 1929. Dois documentos foram assinados pelo cardeal *Pietro Gasparri*, em nome da Santa Sé, e pelo primeiro-ministro italiano, *Benito Mussolini*. Estes atos constam de um tratado político e de uma concordata. A *Conciliação*, que hoje dá nome à via que leva à Praça São Pedro, foi a forma de reverter a *Questão Romana*. Querem alguns, a forma de uma pacificação, cujo interesse de parte do governo fascista poderia servir para legitimar sua desejada expansão italiana no mundo. De parte da Santa Sé, o reconhecimento de um pequeno território para o Estado Vaticano, e o reconhecimento dos efeitos civis do matrimônio religioso. O que não ficou definido foi a educação estatal da juventude, segundo a cartilha totalitária.

A *Inquisição* foi sinônimo de intolerância a ferro e sobretudo fogo. Mais recentemente, o *generalíssimo Franco*, foi depositário do apoio da hierarquia espanhola. Ao receber o título de *doctor honoris causa* em Salamanca, atualizou *Bossuet*, e tal qual *Luis XIV*, alçou-se à condição de lugar tenente de Deus, com o argumento de que *omnes potestas a Deo*. Permitam-me uma inconfidência: o saudoso *Paulo Duarte* contou-me que *Paul Claudel* lhe relatou a seguinte barbaridade na ilha de Palma de Mallorca: o republicano condenado teria direito de receber a extrema unção. Um deles, abaixados os fuzis para receber o sacramento; ao tentar fugir, foi atingido violentamente pela cruz, desferida sobre sua cabeça pelo sacerdote, e morreu de fratura de crânio. Os opositores de Franco cunharam então a maliciosa e tétrica referência: *morir de cristazo*. Bem ao lado da Espanha, o ditador português *Salazar* hasteou nas colônias africanas, a bandeira lusitana e a eclesiástica, bem próximas, em associação das mais espúrias...No Brasil, Revolução de 1964, que segundo o general *Golbery de Couto e Silva* se fez para preservar nossa vocação ocidental cristã, contou, no primeiro momento, com amplo apoio do meio eclesiástico brasileiro, ressalvadas brilhantíssimas exceções de um *D. Helder Câmara*, *dom Cândido Padim*, *Dom José Pires*, *dom Fragoso*, para citar não todos, mas alguns, que guardo na memória como figuras exponenciais de oposição à *Gloriosa*, aos quais tantos outros hierarcas católicos se juntarão mais tarde, mas apenas com a exacerbação da ditadura, com o *Ato Institucional n. 5*.

O Papado e o Direito Internacional Público

O *Estado da Cidade do Vaticano*, em seus atuais 42 hectares de superfície, menos de meio quilômetro quadrado, tem todos os caracteres formais de um Estado soberano, sobre o qual o Papa exerce sua autoridade de *Sumo Pontífice*. Isto implica na identificação da personalidade jurídica da Santa Sé ou de seu chefe. Esta garantia de direito público internacional assegura ao papado independência.

*Salmo Caetano de Souza*⁸, respaldado em consenso de especialistas, dentre os quais *Hildebrando Accioly*⁹, em Direito Internacional, caracteriza a *Santa Sé*, na chefia da Igreja Católica e o *Estado da Cidade do Vaticano*¹⁰, como dois distintos sujeitos internacionais, em íntima relação, vale dizer, que o ofício da suprema autoridade das duas instituições é exercido pela mesma pessoa, o Bispo de Roma.

A produção acidentada do discurso católico

O complexo tema da catolicidade da Igreja se inscreve na agenda cultural de povos diversos, imbricado ao sentido da existência, por meio da produção de discursos e narrativas sobre o que significa viver, e de que forma se vive e como se organiza em moldes comunitários ou societários os agrupamentos humanos. Imbricadas, tais tarefas coletivas, a *cidade de Deus* e a *cidade do Homem* sempre estiveram coladas à geografia e à história de cada formação social, , por mais que fosse recorrente o apelo ao universalismo. Na compreensão da *weltanschauung* católica de determinado agrupamento humano, crenças e descrenças contam e muito, e multiplicam-se devoções, afirmações, negações e agnosticismos. Acrescentem-se, na galeria do par *transcendência/imanência*,. religiosidade de traços negativos com comprometimento com regimes autoritários e seu contrário, enquanto atividade que se realiza com propostas de solidariedade, de desenvolvimento de

8 SOUZA, Salmo Caetano de. A Mewdiação da Santa Sé na Questão do Canal de Beagle, tese de doutorado apresentada ao departamento de direito Internacional da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

9 ACCIOLY, Hildebrando. Há vinte e cinco anos ... a personalidade internacinal do Papa. Separata da A Ordem, dez. 1930.

10 O território da cidade do Vaticano, além da área adjacente à Basílica de São Pedro na Colina do Vaticano, áreas territoriais das tr&es basílicas patriarcais, a Catedral de São João de Latrão,, com área adjacente do Palácio Apostólico Lateranense e a Universidade; a Basílica de Sãos Paulo, fora dos muros; a Basílica de Santa Maria Maior e área adjacente; Catacumbas romanas, o palácio papal de Castrel Gandolfo e área adjacente, nas colinas de Albano, fora da Cidade de Roma.

potencialidades, de emancipação humana, tarefa a que se propuseram as *Teologias da Libertação* na América Latina.

Hoje, mais do que nunca, podemos acrescentar ao tema da produção do discurso sua veiculação *pela mídia*, no dramático embate com a concorrência de outras denominações, não poucas vezes de caráter apelativo, marcadamente emocional. Os programas religiosos, fundidos com anúncios publicitários e do mesmo teor mágico de produtos, com resultados instantâneos de bem-estar narcísico, excitam, emocionam, “desligam” o fiel-ouvinte-telespectador da realidade. TV e Rádio cercam-se de profissionais de marketing e armam-se de equipamentos *high tech*, E a Igreja Católica, ante a dispersão do seu antigo rebanho, tende a aderir à prática dos “concorrentes”, e também lança mão de *pop stars* carismáticos.

Detectar o sentido do volumoso e múltiplo vocabulário católico, leva-nos a distinções importantes sobre a clave em que se inscreve o amplo protagonismo da Igreja Católica no tempo e no espaço, onde e quando se situa, o que dimensiona, para o que aponta, a quem alcança. O arco de suas práticas religiosas abre alternativas no jogo das interpretações de seus eixos básicos, melhor dizendo, de sua presença enquanto agente internacional com marcante presença.

O esforço arqueológico e genealógico de acompanhamento de seu sinuoso curso de alinhamento e condenação de regimes políticos, definições estas carregadas de história, é forma adequada de lidarmos com elaborações místicas, e teologias que daí decorrem.

Tal procedimento, no nível da análise, suscita, portanto, atenção redobrada para estilos e métodos de ressocialização pela via católica, vinculados a interesses e aspirações que, em determinadas conjunturas e circunstâncias, impulsionam grupos de militantes a disseminar idéias mundo afora. Torna-se válida, nessa perspectiva analítica, a tentativa de avaliação, em matéria tão complexa, da compatibilidade de ortodoxias com a dinâmica de sucessivos padrões de sociabilidade na antiguidade, no mundo feudal, em sociedades capitalistas, nas antigas colônias, no mundo contemporâneo. A hipótese implica na circularidade, que busca dar visibilidade institucional à doutrina, com marcas profundas no processo de construção de novas subjetividades através dos tempos.

Igreja Católica e o mundo globalizado

Mais de perto, interessa-nos terçar a postulada catolicidade do discurso cristão, e as relações mundializadas em rede. Confrontar o proclamado universalismo cristão com o postulado de *choque de civilizações*. Esta última hipótese foi formulada por *Samuel P. Huntington*¹¹, em sua versão conservadora de nova bipolaridade. O velado interesse geopolítico mal se esconde em tal formulação da ordem mundial, com valorização unilateral da civilização ocidental-cristã, territorializada, anteposta ao islamismo, não menos territorializado. A respeito, contrapomos o posicionamento intelectual do acadêmico muçulmano *Edward Said*¹²: certo *Oriente* é invenção do *Ocidente*, e certo *Ocidente* cristão é invenção colonialista. Destaco ainda o protestante *Roger Schutz*, do mosteiro de *Taizé* na França, recentemente assassinado, que conseguia reunir jovens de várias partes do mundo, sem nenhuma intenção de proselitismo corporativo, como pude testemunhar quando estudante. Que belos exemplos de vida intelectual e religiosa, dentre os quais poderíamos acrescentar a figura emblemática de *D. Helder Câmara*, ao que consta, ganhador do prêmio Nobel da Paz, que, no entanto, foi atribuído ao 2º colocado, por pressões sobre a Câmara Sueca .

A via trágico-clandestina

No atual contexto de subversão das identidades religiosas, a Igreja Católica, ao lado de denominações religiosas tradicionais majoritárias, enfrenta grandes desafios. As pessoas tendem a se desprender de antigos laços na dinâmica dos processos de urbanização e industrialização. Este processo de desfiliação faz com que pertenças sociais e culturais, incluídas as religiosas, tornem-se opcionais, revisáveis, e os vínculos passam a ser quase só experimentais. Observações do gênero feitas pelo pesquisador das religiões *Antônio Flávio Pierucci*¹³ pode ser reforçada pelo registro do mesmo fenômeno com relação à filiação em sindicatos, partidos políticos, com diminuição crescente de militantes, que optam por novo tipo de conectividade social. Mais amplamente, registra-se a subversão das identidades em geral, diante de práticas articulatórias mais complexas. Com as transformações sociais

11 HUNTINGTON, Samuel P. *O Choque de Civilizações e a Recomposição da Ordem Mundial*. RJ, Ed. Objetiva, s/d.

12 SAID, Edward W. *Orientalismo: O Oriente como Invenção do Ocidente*. RJ, Cia de Letras, 1996

13 PIERUCCI, Antônio Flávio. *A encruzilhada da fé*. *Jornal FSP*, Suplemento Mais, 19/5/2002, págs 4 -7.

contemporâneas, as práticas sociais se dinamizam a partir de orientações dotadas de maior flexibilidade do que no passado.

Jean-Marie Domenach, do grupo *Esprit*, divisa na visão trágica a compatibilização da Igreja com o mundo contemporâneo, sem se distanciar de suas origens, mas com correção do trajeto percorrido durante os problemáticos séculos em que a institucionalidade pautou-se pelo *regime de cristandade*. Refere-se ao fato de o mal não ter a clareza que se lhe quer atribuir, como consta do cânone bíblico: a ninguém julgueis... quem não tiver pecado que lance a primeira pedra... Acrescente-se a dificuldade de separar, antes da hora, o joio do trigo. Durante séculos, os teólogos anteciparam o julgamento último, distribuindo a uns o paraíso e a outros o inferno. O Tribunal da Inquisição passou a ser sinônimo de tal autoritarismo. E não cabe silenciar com os dados da história do anti-semitismo contemporâneo cuja origem está imbricada com o anti-semitismo religioso. A imposição do cristianismo como religião imperial de Roma, desagua na acusação de que os judeus, como povo, foram responsáveis pela crucificação de Cristo. Os temas medievais e dos começos da formação dos Estados-Nacionais do *judeu errante* e do *judeu usurário*, o *judeu sem pátria* emergem de uma demonologia, que inspira o inferno nazista e os exorcismos nacionalistas, legitimados por capciosa literatura, vejam-se *Biarritz* - romance publicado nos meados do século XIX na Prússia-, os *Protocolos dos Sábios de Sião* – produção do serviço secreto czarista no final do mesmo século XIX - como se houvera uma conjuração judaica mundial.

Uma segunda referência, que coloca a Igreja no contexto da ordem internacional com perfil *aggiornato*, bem distinto de graves comprometimentos com o *status quo* tem o registro do *pensiero debole*, de. que fala *Gianni Vattimo*¹⁴. Declara-se religioso, postula a relação aberta da Igreja, em fluxo dinâmico do diálogo. Problematiza a tentação do *pensiero forte*, das racionalidades totais, que, de tão totais, tornam-se totalitárias. Por esta via a Igreja se isolaria.

A correção de rumo do profetismo de justiça

A correção de rumo, no sentido do *profetismo de justiça*, operou-a de modo significativo o Concílio Vaticano II. E as encíclicas sociais o ratificam, e garantem para a

14 VATTIMO, Gianni. *O Nihilismo como Resistência*. In FSP, caderno Mais, 02/06/02, pág. 3.

igreja o destacado protagonismo internacional de que se fez por merecer, sem se comprometer de modo recorrente com regimes apartados da perspectiva democrática.

A ordem mundial tem chegado à paz pela guerra, o que configura, a rigor de termo, vitoriosos e derrotados. *Johan Galtung*¹⁵ antepõe postulado inverso, ao escrever sobre a paz por meios pacíficos. Em tal cena política mundial, a Igreja Católica é, indiscutivelmente, destacado *global player*, o que lhe confere alto grau de responsabilidade na construção da paz mundial por meios pacíficos. Igreja que, com suas encíclicas sociais, acompanhou o curso da história e se transformou na linha do discurso democrático, válido para o exercício da cidadania de seus fiéis, em que pese, internamente, estes mesmos fiéis tenham de conviver com uma estrutura monárquica de poder, que busca justificar-se através de argumentação teológica. Desafiada pelos processos de modernização de sociedades capitalistas, atenta aos movimentos sociais de contestação da ordem estabelecida, intelectuais de profissão católica e militância, mesmo que em não poucas circunstâncias em minoria, incorporaram movimentos de defesa dos direitos civis e políticos, par a par, distanciando-se dos liberais, com a decisiva incorporação dos direitos sócio-econômicos, direitos de minorias e direitos ecológicos, visando a dar seqüência à vida, face às ameaças à sobrevivência no planeta terra. E as encíclicas sociais são expressão de tal percepção.

15 GALTUNG, Johan. *Peace by Peaceful Means. Peace and Conflict. Development and Civilization*. London, Sage Publications, 1996.